

# **FANFICTION: UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A VALORIZAÇÃO DA TEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE UM INDIVÍDUO**

Leticia Martinez

## **RESUMO**

Este artigo pretende conhecer o gênero discursivo e o universo das chamadas *fanfictions* e entender de que maneiras esse gênero tão popular no meio virtual poderia ser mais valorizado quando pensamos em trazê-lo para a sala de aula.

## **INTRODUÇÃO**

O mundo virtual e a tecnologia tomam conta do nosso cotidiano e todo tipo de relação, atualmente, acontece muito mais por meio de programas, aplicativos, redes sociais, sites de relacionamento, como por exemplo: *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook*, entre outros, do que pelo contato direto e pessoal entre os indivíduos.

Passamos a maior parte do tempo de frente para alguma tela, seja ela do celular, computador, tablet, etc. E pouco desse tempo é destinado à literatura. Ao longo dos anos, podemos perceber que essa tecnologia também tomou conta das escolas, introduzindo e otimizando uma nova forma de aprendizado.

Os jovens estão cada vez mais inteirados nos contextos sociais que movem a nossa sociedade e utilizam as diferentes comunidades virtuais para expressar seus pensamentos e opiniões, entre essas comunidades discursivas, existem as *fanfictions*. São produções textuais baseadas num universo de ficção já existente em que os fãs desse universo escrevem suas próprias histórias e criam seus próprios personagens por meio de uma escrita colaborativa, tornando-se coautores de infinitas possibilidades de continuação da obra original.

Considerando o teor literário que as *fanfictions* nos traz e frequência com que a tecnologia está fazendo parte do nosso cotidiano, como poderíamos utilizar essa ferramenta nas escolas para introduzir uma nova forma de aprendizado dos conceitos de leitura e de escrita sem termos que recorrer sempre aos grandes escritores? É o que este artigo pretende discutir, enfatizando a valorização como uma forma única de incentivar adolescentes a produzir suas próprias histórias.

## LITERATURA E SALA DE AULA

*“A escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independente de seu verdadeiro gosto pessoal”* (ABREU, 2006, p. 19).

Com a tecnologia invadindo cada casa, não é novidade que surgiu um novo meio de comunicação e de interação entre as pessoas de diversas partes do globo. O objetivo ao citar Márcia Abreu logo acima foi, na verdade, combinar a citação dela com uma de Lévy (1999, p. 100) a respeito da tecnologia, que diz que o ciberespaço se torna uma forma de contatar pessoas não mais em função do seu nome, ou de sua disposição geográfica, mas a partir dos seus centros de interesse.

Se perguntarmos para qualquer aluno do último ano do Ensino Médio quais os livros que ele leu este ano, provavelmente ele vai te dar a lista completa dos livros solicitados nos vestibulares e não há dúvidas de que grandes nomes da literatura brasileira serão citados no meio dessa lista. Será que eles realmente apreciam Machado de Assis ou só leram (às vezes, sem nem entender a leitura), porque são livros cobrados para ingresso em universidades? Se Machado de Assis não for do interesse do indivíduo, ele provavelmente vai só reproduzir, sobre o autor e sua obra, tudo aquilo que ele escutou nos últimos três anos da vida dele.

Isso acaba deixando o ensino de Literatura mais complicado, quando você é obrigado a se interessar por alguma coisa, quase sempre o resultado daquilo não tem a melhor qualidade.

*“Nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno cultural e histórico e, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais”* (ABREU, 2006, p. 41)

Por que não levar em consideração os centros de interesse das novas gerações dentro da sala de aula e trazer assuntos que fazem parte do cotidiano dos alunos para as aulas de produção de texto? Segundo Márcia Abreu, literatura é um fenômeno cultural e histórico, sendo histórico, por que não podemos pegar o momento da cultura atual e transformar isso em algo que os alunos tenham prazer em aprender?

A internet como espaço de criação literária nos dias de hoje oferece diversas possibilidades, a quantidade de gêneros de internet cresceu e com eles, a quantidade de criadores de conteúdo. Qualquer um pode criar conteúdo para a internet. É necessário filtrar sim, porque nem todo conteúdo produzido na internet é bom, mas se é uma ferramenta que pode auxiliar a vida do professor em sala de aula, talvez valha à pena investir um pouco na ideia.

## **AS FANFICTIONS E O PROCESSO DE LETRAMENTO DO INDIVÍDUO**

Quando falamos de *fanfictions* e gêneros de internet é difícil falar sobre valorização. Na verdade, é difícil falar sobre valorização literária de qualquer tipo de gênero, porque segundo Márcia Abreu, não são só os elementos internos do texto que o torna literário, mas também, fatores externos, ou seja, o espaço que é dado à crítica, além disso, até que ponto uma *fanfiction* pode ser considerada original? Sem dúvidas, há elementos originais no texto que foi escrito, mas sem qualquer legitimidade perante a criação do universo, tendo em vista que ele já existia.

O objetivo central de trazer as *fanfictions* para dentro da sala de aula seria, principalmente, explorar os centros de interesse dos jovens e tentar transformar em aprendizado e aprimoramento de suas habilidades de escrita e leitura, porque desta maneira, os alunos escreveriam sobre o que gostam (série, livro, música, etc) e que possuam conhecimento construindo uma nova história dentro de um universo já existente, o que nos remete a ideia de intertextualidade que também pode ser um elemento explorado pelo professor de Língua Portuguesa.

Além disto, surge o conceito de aprendizagem colaborativa porque além dos alunos estarem criando algo diferente a partir de algo que eles já conhecem, outros alunos poderão, no processo de produção textual, opinar e comentar sobre as diversas produções.

Existem diversas plataformas de publicações de *fanfictions* em que o professor de Língua Portuguesa poderia atuar como mediador para disseminação do conteúdo que foi trabalhado durante as aulas com os alunos através das histórias que eles mesmos criaram e incentivando a produção desse tipo de conteúdo para a internet sem a exclusão de pequenos autores e pequenas obras, além disto, trazer para a sala de aula a ideia de *blog*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que parte das nossas habilidades de escrita partem das nossas habilidades de leitura, numa sociedade em que as grandes literaturas são dadas como obrigatórias para o ingresso em grandes universidades tornando o ensino dessas obras e autores algo maçante e nem tão prazeroso, talvez uma diferente abordagem faça com que as próximas gerações se tornem grandes apreciadoras dessas literaturas obrigatórias.

As *fanfictions* são uma excelente ferramenta para ensinar a produção de texto e incentivar a leitura desses jovens porque estariam lidando com assuntos que realmente fazem parte de seus universos de interesse e também valorizando um pouco mais esse gênero de internet que é tão popular.

Esse tipo de texto faz com que a história original em que foi baseado se eleve a um novo patamar de apreciação, trazendo para a obra um novo grau de riqueza literária e quem sabe não teríamos diversas produções de alunos do Ensino Médio baseadas no universo literário de Machado de Assis, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura Letrada: literatura e leitura**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BLACK, Rebecca W. **Adolescents and online fanfiction**. New York: Peter Lang, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LUIZ, L. A expansão da cultura participatória no ciberespaço: Fanzines, fanfictions, fanfilms e a “cultura de fã” na Internet. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura**, 2., 2009, São Paulo. Anais *online*. São Paulo: CENCIB/PUC-SP. Disponível em: <http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Lucio%20Luiz.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.